

A MORTE DA SAÚDE

Maurilo Clareto/AE



Pronto-Socorro do Mandaqui, 26 de junho passado, primeiro dia do locaute dos hospitais: paciente atendido ao lado do lixo, no chão. Situação que não se altera na maioria dos hospitais da Cidade

Em mesa-redonda realizada no Estado, professores catedráticos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo dão depoimento dramático sobre os horrores do atendimento médico no País

ROLDÃO ARRUDA

A doença do sistema hospitalar público do Brasil agravou-se de tal maneira, que o paciente já entrou em coma. Quem dá o alerta são os médicos que tra-

balham nesse sistema, obrigados a enfrentar diariamente situações que podem ser descritas somente pela fala do coronel Kurtz, o enlouquecido personagem de Joseph Conrad: "O horror. O horror."

Durante décadas, os médicos

conviveram com o problema da superlotação nos hospitais, tentando contorná-lo. Hoje estão vendo pacientes morrerem nos corredores, completamente desassistidos: sem alimentação adequada, sem remédio e, até mesmo, sem alguém que lhes segure a mão.

"Foi ultrapassada a faixa do tolerável", desabafa o professor Dário Birolini, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e respon-

sável pelo setor cirúrgico do Pronto-Socorro do Hospital das Clínicas.

Birolini foi um dos quatro médicos que o Estado convidou para debater o problema numa mesa redonda. Os outros foram o clínico-geral e pesquisador Irineu Tadeu Velasco; o professor e neurocirurgião Raul Marino Júnior; e Carlos da Silva Lacaz, professor emérito da FMUSP.

Os três primeiros ocupam pos-

tos de comando no Hospital das Clínicas, o maior da América Lati-

ATENDIMENTO
HOSPITALAR NO
BRASIL ENTROU EM
ESTADO DE COMA

na, com cerca de 100 mil atendimentos mensais. Birolini é responsável pelo setor de cirurgia traumática, Velasco dirige o setor clínico do pronto-socorro e Marino Júnior a área de neurocirurgia.

Lacaz já foi o diretor-geral daquela instituição, nos tempos em que ainda era considerada uma ilha de excelência em meio ao caos. Hoje, segundo os debatedores, o Hospital das Clínicas é a própria imagem do caos.